

Carta do Conde de Prado G^{or} das armas. lib. 6. fol. 295

Carta do Conde de Prado G^{or} das armas. lib. 6. fol. 308

Cartas do Conde de Prado G^{or} das armas. lib. 6. fol. 315
e fol. 319. e fol. 321.

Carta do Conde de Prado G^{or} das armas. lib. 6. fol. 333

Carta do Conde de Prado G^{or} das armas. lib. 6. fol. 339. et
fol. 350.

Que o Conde de Prado G^{or} das armas não puxe pello ter-
ço pago da Cidade, senão quando o inimigo estiuer para
sair a campanha. lib. 6. fol. 351.

Juis Vereadores, e Procurador da Camara da Cidade do Porto. Eu Elley
vos enuio m^{to} Saudar. Viose a vossa carta de dez do prezente em que
me representais Sauer o conde de Prado ordenado, ao mestre de campo
do terzo pago desta Cidade, marchasse logo com seis centos infantis
de socorro a Prouincia da Beyra; oq^o visto, e as mais razoes que referiz.
Me pareceo dizermos, q^o ao Conde mandei ordenar que não puxesse
este terzo, para a Prouincia do Alentejo, nem da Beyra, senão quando
o inimigo estiuer para sair em campanha, e acabada ella o faça lo-
go recolher ao seu quartel, para se conservar melhor, e assistir a def-
ensa desta Cidade. Escrita em Lisboa a vinte oito de Mayo de mil
seis centos sessenta e tres. // Rey // Joanne Mendes de Vasconcelos //

87.1

Carta do Marques Camareiro mor sobre o concerto que
se tratava nas demandas com a Cidade. lib. 6. fol. 145.

João Mendes de São Payo me auizou do animo, e disposicão com q̃ achava
a Vm̃s. para o concerto q̃ propoz sobre as duuidas, e demandas que
atantos annos correm entre esta caza, e essa Camara, e só tem servido
defazer alvosas merces de segeza, e a nos de damos pena, denão termos
toda a amizade, e boa correspondencia pois somos todos naturais, e vezi-
nhos, e meus passados, e eu nos prezamos tanto d'isto, q̃ meu pay que
Deos tem, nenhũa couza de sejavaa tanto como ir viver nessa Cida-
de, e gastar nella alguns annos de sua vida, e por seu falecimento
em particular carta me deixou recomendada a amizade comente
Douro, e Minho, e emprimº. Lugar com todas assestas dessa terra.
E pois este concerto esteve já taõ adiante q̃ só a sua morte impedio
a conduzaõ d'elle, e atodos conuem esta por todos os respeito, pa-
ra q̃ cessem duuidas, e eu tenha obrigacão de ser seu procurador
em todos seus negocios nesta Corte, espero se continue, e ajuste de
maneira, q̃ eu tenha q̃ deuer, e agradecer a Vm̃s. O serem instru-
mentos desta composicão como farey sempre q̃ haja occazião de ser-
vir a todos Vm̃s., e cada hum em particular. Tambem me diz tem
vzhas merces nomeado disputados para conferirem sobre este tratado;
e assi porq̃ da minha parte se não falte nomes ao Doutor fran-
co da Cruz freire, e ao abbdº Belchior Soares Vieira, e ao Jº Mi-
guel de Ayala de Gouvea, e a João Mendes de São Payo. Depuni-

reiro de Alfandega desta Cidade com oq espero q tudo se acabe com
asuavidade q conuem. Lisboa em vinte e sette de Novembro de mil
centos e setenta. // O Marquez Cam^{ro} mor //

Diuvidas entre o Marquez Cam^{ro} Mor, e a Cidade penden:
do nos autos do Dezembargo do Paço. lib. 6. fol. 146.

As diuvidas q o Marquez Cam^{ro} mor tem com esta
Cidade de que pendem autos no Dezembargo do
Paço são as seguintes.

1.ª primeira sobre o dar da Comenagem no officio de Alcaide Mor.

2.ª segunda sobre o ter das chaves das portas della no tempo da guerra, e dar
e diuidir os Cidadãos para guarda das ditas portas nas occasiões que
se offerecerem.

Sobre os Cidadãos terem Companhia separada das da Ordenança.

4.ª Sobre a Cam^{ra} exercer o officio de Capitão Mor na ausencia do
Marquez Cam^{ro} mor, e Governadores das armas.

5.ª Sobre o modo da despesa do dmb^{ro} das fortificações, e pagam^{to} dos
Castellos de São João da Foz, e Matosinhos.

Em vida do Conde Camareiro mor se praticarã estas diuvidas para ces-
sarem demandas tão antigas, e gastos excelsivos, e com sua morte tenã
effeitua a composiçã, e quietaçã que se esperava e estava quæsi a

ajustada. O Marques seu filho desejando continuar a mesma composi-
ção, tanto por lhe parecer he conveniente a todos, como por seugayr lhe
deixou por hua carta comq de Eluas despedio delle estando ja sem
esperanca de vida muy recomendada toda aboa correspondencia com
esta Camara, e Cidade, como quem sempre se prezou de Natural della
naõ quis continuar com as demandas sem primeiro entender se a ci-
dade quer compor se no q for justiza, e razoã, e em lugar de parte
nestes pleitos ter nelle hum procurador paraguoaes quer outros q se of-
ferceã na quella Corte, e assi espera a resposta. Joã Mendes des. Lays.

Para a Cidade deixar remetter a de Lisboa 12 mil alquei-
res de pão das Comendas do Conde de Odemira. lib. 6. fol.
150.

Em q S. Mag^{de} se ha por bem seruido do modo q a Camara
procedeo no excesso do motim do papel sellado. lib. 6. fol.
151.

Juis Vereadores, e Procurador da Camara da Cidade do Porto: Eu El Rey
vos envio muito saudar. Pella Vossa Carta de Iniquo do Corrente entendi
desconsolacão e sentimento comq estaveis do excesso comq este Povo se

Se amotinou sobre não hauer de correr nella Cidade o papel sellado.
 E porq̃ esta de monstracão de vossos animos he muy propria da gran-
 de lealdade q̃ mostrastes em todas as occasiões, me parece agrade-
 ceruola m^{te} como faço, e encaminharos procureis sossegar e sepo-
 us de maneira, q̃ reconhecendo o erro q̃ cometeu proceda daqui em
 diante tanto a mimba satisfacão q̃ tenha lugar delles fazer a merce
 q̃ deseje. Escrita em Lisboa a nove de Mayo de mil Seiscentos
 Setenta e Hum. // Maynça. //

Sobre a mesma materia. lib. 6. fol. 152.

Juis Vereadores, e Procurador da Camara do Porto. Eu El Rey vos envio
 m^{te} Saudar. Lellaq̃ agora se recebe vossa de vinte edous do Corrente.
 Vejo o particular sentimento comq̃ vos achais dos desconcertos q̃ comete-
 rad os rapazes, e gente mais vil do Povo dessa Cidade, e como vos acom-
 panhad nelle todos os nobres, e homens bons da mesma Cidade, de que
 fico com toda a devida satisfacão. Espero q̃ continueis de maneira
 em acabar de compor as couzas de que me dais conta q̃ tenda eu
 cada vez mayores razoes de vos poder agradecer o muito q̃ obrareis
 em tudo oq̃ nestes particulares vos tocar, de q̃ fico esperando todos
 os auxios q̃ em materias semelhantes me deve assegurar a vossa
 lealdade, e o grande amor q̃ sempre tiuestes a meu seruisso em q̃

821
esta Cidade se adiantou tanto q' as mais do Reyno tiueram sempre
q' imitar, e mo assegura tambem o muito q' o gouernador dessa
Relaçã me refere da assistencia q' l'he fizestes. Escrita em Lisboa
a vinte e oito de Mayo de mil seis centos sessenta, e hum. // Rayndass.

Para se pagarem a João Moiz sete peças de artelbaria, e ballas
e outras couzas para o Forte de Leca de Matbozinbos, e Re-
duto da Madanella. lib. 6 fol. 156.

Que se dobrem as cizas por dous annos para o dote da In-
fanta D. Catharina em q' se da conta do seu casamento com
El Rey da Gran Bretanha, e se mandaõ nomear procura-
dores para as Cortes de Nouembro. de 1661. lib. 6 fol. 157.
I-la outra fol. 158.

Juis Vereadores, e Procurador da Cidade do Porto. Eu El Rey vos envio
m^{te} Saudar. Depois de com maduro consellu hauer mandado conside-
rar a gratia q' se moueo sobre se hauer de effectuar o casam^{to} entre
a Infanta Dona Catharina minha m^{te} amada, e prozada Irma
e El Rey da Gra Bretanha meu bo Irmao, e Primo, e se prime-
ditarem como conuinha as grandes conueniencias que resultand

a este negocio, digo a este Reino do ajustamento deste negocio
 obrigando com taes formosos vinculos a hum Principe taes gode-
 roso, e com hũa liga tal q^e corresem muito por sua conta os in-
 teresses desta Coroa em tempo q^e a continuacão da guerra de-
 vinte e hum annos, etas^{as} vizinha a acsa taes diminuida de,
 Cabedais como uos he prezente, me parecez, e aos ministros de
 mayor zelo, e prudencia deuia estimar m^{to} este tratado, e procurar
 o mais depreua q^e fosse possivel sua conclusão. Com estes moti-
 uos, e outros q^e bem se deixad^{os} considerar, de q^e naõ se ode menor
 atencão a paz q^e Franca celebrou com Castella, faltando aoque
 despois de uarias promessas capitulou com elRey meu Senor, e pay,
 q^e Deus tem: ordenei ao Conde da Ponte do meu Concelho de guer-
 ra, e meu embaixador extra ordinario a ElRey da gra^{ça} Bretanha
 ajustasse o negocio, e me auizasse: o q^e fez com esta permissão es-
 creuendome nas ultimas cartas o tinda conseguido, e com ex-
 pressões de grande affecto com q^e ElRey quera unir os intere-
 ses de ambas as coroas, me mostra o fructo, q^e destes principios
 se hũa ja cobrindo com obom estado em q^e ja se achad^{os} as pazes
 de Holanda, por aquelle Rey hauer acuitado a mediação del-
 las, emandado de prezente as nossas costas hũa poderosa arma-
 da a cargo do General Montagu, para as segurar, dar guarda
 as nossas froas, enõs socorrer sendo necessario; allem do gran-
 de credito q^e por este respeito ganharemos com todas as nações
 estrangeiras. Mas como o principal effeito deste ajustamento
 he o dote q^e prometti á Infanta, desde aquelle tempo atẽ o pre-
 sente se q^e rad^o excoigitando todos os meios de sedesobrir algum
 q^e bastasse para a soma de q^e consta: E sem embargo de q^e minha
 fazenda contribue com amayor quantidade, vendendosse, e
 empenhandosse, e obrigando meus vassallos a que a comprem
 a inda falta sua muito consideravel para se ajustar. E porq^e
 nestes termos he costume, e obrigação do Reyno esforcare aju-

ajudar os negocios da utilidade commua (como fez em outras
ouazites semelhantes, e particular m^{de} quando as Infantas de
Portugal cazara^m fora do Reyno.) E pello consequente este que
so podera grangear aos naturaes aquella quietada e sossego
q^o tanto lhes desejo: Resolui redobrassem as Cizas por tempo
dedous annos, sem excepcao de privilegiados, como me propu-
zeram os Ministros mais zelozos, e o Cenado da Camara des-
ta Cidade a quem o mandey communica^r querendo primeiro
para q^o se execute com accitacao^o como espero. Significando
por esta carta, pois a diuerdad das campanhas prezentes, e a
breuidade com q^a El Rey quer celebrar o cazam^{to}, na^o permit-
tem se juntem logo Cortes. Esco de hums Vassallos q^o se prezad^o
detad^o zelozos da conseruacao^o de sua patria, etad^o leaes a seu
Rey como uos sempre mostrastes, q^o sendo este meyo tad pouco
molesto aos pouos q^o na^o chegar^a a cobranca delle aquinhentos
mil cruzados, e a execucao^o tad facil escurzando se para ella Mi-
nistros, e salarios novos, enad querendo eu lancar ma^o do im-
posto nas moendas, decimas dobradas, e outros q^o se me offerece-
ra^m, na^o so o abraçareis com a uontade q^a merece aque uos
tendo, e a grande estimacao^o q^a faço de uossas pessoas; mas re-
conhecereis deste meu amimo a confianca q^a nelle podeis fazer
para uossos particulares em q^a me achareis m^{to} lembrado do zelo
com q^o executardes esta resolucao^o minha. Aduirtindo que para
ofim do mes de nouembro que vem de trimino celebrar Cortes
nesta Cidade, para q^o podereis nomear logo procuradores, que
estejad^o preuenidos para este tempo, como tambem o estard^o
os estados da Nobreza, e ecclesiasticos: Enellas espero ouir
meus Vassallos, e ajustar com elles as couzas que podem ser ma-
is uteis ao bem, e conseruacao^o do Reyno, e ao aliuio, e consola-
cao^o de todos, que he o q^o mais trago diante dos ollos. Escrita
em Lisboa a dezanoue de julho de mil seis centos sessenta e hum //

Seffenta e hum // Raynba.

*Em q se extingue a caza dos 24 do Pouo desta Cidade.
lib. 6. fol 162.*

*Juis Vereadores e Procurador da Camara do Porto. Eu Elley uos
envio m^{to} Saudar. Tente entendido q a caza dos vinte e quatro des-
ta Cidade, esquecida da obrigaçaõ q tinha de quietar e sossegar
este pouo fora a principal cauza dos motins, e desatinos q nella
sucederam, e que passaram m^{to} adiante senaõ fora a resistencia
q achou em uos, e na nobreza desta Cidade q procedeo como eu
deuia esperar de sua fidelidade, e da lealdade q mostrou nesta, e
em todas as occasiões de meu seruiço. E porq he justo se faça por
minha parte toda demonstraçã de exemplo que pede este negocio.
Foy seruido resolver q a Caza dos vinte e quatro pellos excessos
q cometteu assim nesta como em outras m^{tas} occasiões passadas
se extinguisse; e que tudo oq nella se tratava em ordem ao bom
governo do pouo, se trate, e corra daqui em diante por essa Ca-
mara: espemdo das pessoas q nella assistem que em tudo da-
rão tão boa conta desy como sempre fizeram e agora de experimen-*

experimentou. Emcomendouos m^{do} q^o nesta conformidade o faciais
executar daqui em diante sendo certos q^o me he prezente o como
vos, e a nobreza desta Cidade uos tendes hauido nesta occazi-
ão, e q^o em todas as q^o houuer de uos honrar, e fazer merce,
conhecereis qual he a boa vontade com q^o me acbo para afazer.
Escrita em Lisboa a vinte e seis de Outubro de mil seiscentos e seten-
ta e hum. // Raynda //

Em q^o se mandão dilatar as Cortes ate noua ordem.
lib. 6. fol. 163.

Para q^o no 1. dia de Janeiro se nomeem dous zelladores
q^o assistão na Camara para as informações necessarias por
estarem extintos os 24. lib. 6. fol. 164.

Uns Vereadores, e Procurador da Camara da Cidade do Porto. Eu
El Rey uos enuio m^{do} saudar. Em Carta de dezdo corrente me re-
presentais q^o a Caza das Vinte e quatro costumaua nomear
dous mestres, e procuradores q^o assistias nas Vereações, e que
pella eu haueu mandado extinguir uos ficaua duuida na assis-